

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: UMA REFLEXÃO SOBRE A LEITURA NA ESCOLA

Aline de Azevedo Gaignoux (UERJ)

alinegaignoux@yahoo.com.br

Tania Maria Nunes Lima Camara

A classificação de gêneros textuais é de total importância, não só nas pesquisas ligadas à linguagem, mas também no ensino de língua. Aprende-se uma língua para ler e produzir textos, e estes não existem fora de um gênero textual. Trabalhar com textos é, portanto, uma forma de se inserir em uma cultura e dominar uma língua. Ao ensinar alguém a lidar com textos, ensina-se mais do que usos linguísticos, ensinam-se operações discursivas de produção de sentidos. A comunicação em uma sociedade se realiza a partir de formas relativamente estáveis de textos que funcionam como intermediários entre o enunciador e o destinatário. Nessa perspectiva, os gêneros são instrumentos para agir discursivamente; devem, pois, ser o ponto de partida para as aulas de língua portuguesa. São tidos, por conseguinte, como as unidades concretas nas quais se deve dar o ensino. Dessa forma, o primeiro passo ao se pensar nos gêneros textuais como o caminho para o ensino de língua materna é delimitar quais devem estar presentes na sala de aula. Será que existe algum gênero ideal para o trabalho na escola? Será que existem gêneros que são mais importantes que outros? Com base nessas questões, o presente artigo pretende apresentar reflexões acerca do trabalho com os gêneros textuais na escola, focalizando a leitura na sala de aula. Pretende-se ainda apresentar as principais orientações do PCN sobre o tema e uma breve distinção entre gênero textual e modos de organização do discurso.